

CONCORDÂNCIA NOMINAL: UM OLHAR VARIACIONISTA SOBRE A LÍNGUA FALADA EM ALAGOAS

Andressa Kaline Luna de Oliveira Marques¹

Dayane Rocha de Oliveira²

Prof. Dr. Aldir Santos de Paula³

RESUMO: Neste trabalho analisa-se a concordância nominal na língua falada em Maceió com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Nele busca-se analisar a correlação das variáveis extralinguísticas escolaridade, faixa etária e sexo e o uso da concordância. Para isso, analisam-se amostras de fala de 48 informantes da capital alagoana que foram entrevistados sobre assuntos do cotidiano como família e política e estratificados através dos seguintes critérios: sexo, escolaridade (baixa escolaridade (até o 5º ano), ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), ensino médio (completo ou não) e ensino superior (completo ou não) e faixa etária (dos 16 aos 35, dos 36 aos 55 e de 56 aos 80 anos). Nesta pesquisa constata-se que os falantes mais escolarizados, pertencentes à faixa etária mais baixa e do sexo feminino são mais propensos ao uso da concordância nominal do que os que possuem características inversas. Ao comparar esses resultados com os alcançados nos trabalhos de Pinheiro (2012), de Silva (2014) e de Brandão (2011) observa-se que as variáveis escolaridade e sexo correlacionam-se com a concordância nominal de forma semelhante em Maceió, Belo Horizonte, São Paulo e Nova Iguaçu. Ao comparar a variável faixa etária, porém, observa-se que tanto na pesquisa desenvolvida por Brandão (2011) quanto na desenvolvida por Silva (2014) a faixa etária intermediária destaca-se no uso da marca formal de plural enquanto que nesta pesquisa os mais jovens destacam-se nesse uso, sinalizando que há particularidades no condicionamento da concordância na capital alagoana.

Palavras-chave: Variação, Concordância Nominal, Maceió.

Introdução

Um dos temas mais tratados no âmbito da língua portuguesa, principalmente em relação à variedade brasileira, a concordância nominal suscita, ainda, interesse por refletir implicações socioculturais que caracterizam a variação no português brasileiro, isto é, o estudo dessa variável vem sinalizar à estreita relação entre a língua e as variáveis sociais.

Os primeiros estudos Sociolinguísticos Variacionistas sobre a concordância nominal no PB foram realizados por Braga e Scherre (1976), Braga (1977) e Scherre (1978). Essas

¹ Doutoranda em Linguística vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas.

² Mestranda em Linguística vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas.

³ Professor doutor vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas.

autoras constataram que, embora a língua portuguesa apresente mecanismos de flexão de número, de gênero e de pessoa e que a norma ensinada nas instituições escolares prescreva a adequação flexional dos termos determinantes aos termos determinados, frequentemente ocorre o apagamento do morfema de plural em alguns elementos do sintagma nominal, o que proporciona que a concordância de número no sintagma nominal se comporte como sincronicamente variável e se apresente de diferentes formas.

Em Maceió (AL), Salgado et al (2006) analisa a concordância nominal centrado-se na concordância de número nos predicativos e nos participios passivos contribuindo, com isso, com a ampliação do entendimento sobre esse fenômeno linguístico na capital alagoana. Assim como em Salgado et al (2006), este trabalho vem colaborar no estudo da concordância nominal na língua falada em Maceió, por meio da análise do uso do morfema de plural em sintagmas nominais que possuem como núcleo o substantivo.

Para construção desta pesquisa toma-se para análise amostras de fala de maceioenses e busca-se verificar a correlação da concordância nominal e as variáveis extralinguísticas: escolaridade, faixa etária e sexo. Tem-se também como objetivo realizar a comparação dos resultados desta pesquisa com os verificados em outros estudos realizados em diferentes municípios brasileiros, a fim de observar como se realiza a concordância nominal no PB, contribuindo, dessa forma, para a ampliação do conhecimento sobre o fenômeno e para o contínuo de investigações referentes ao tema.

1 A concordância nominal sob um olhar variacionista

Na abordagem Sociolinguística Variacionista, a língua é concebida como um sistema heterogêneo que possui a variação como inerente. Ao considerar a concordância nominal observa-se que ela se apresenta de diferentes formas: marcação de plural em todos os elementos, marcação de plural em alguns elementos e marcação de plural apenas no primeiro elemento do SN. O uso de uma ou de outra variante é condicionado por grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos.

A análise desse tipo de dinamismo da língua, por meio de dados sincrônicos, ganhou corpo com os estudos desenvolvidos por Labov (2008[1972]) que, ao conceber a variação linguística como um fenômeno sistemático e condicionado a fatores linguísticos e extralinguísticos, postula que a variação observada sincronicamente em um determinado ponto da gramática de uma comunidade de fala reflete um processo de mudança em curso no sistema linguístico, no plano diacrônico. Dessa forma, busca-se apreender o *tempo real*, onde

ocorre o dinamismo diacrônico da língua, no chamado *tempo aparente*, ou seja, em uma espécie de projeção.

Algumas pesquisas analisam o sistema linguístico considerando dados colhidos em uma mesma comunidade em dois momentos distintos, ou seja, considerando o tempo real. Esta pesquisa, porém, centra-se em dados colhidos, em 2014, na cidade de Maceió, e parte-se do princípio de que as diferenças linguísticas de gerações distintas de falantes num determinado momento refletem diferentes estágios do desenvolvimento histórico do sistema linguístico.

No estudo da concordância nominal no PB, têm-se considerado a combinação das variáveis sociais faixa etária, escolaridade, classe social e sexo com o intuito de identificar se essa variável linguística se encontra em processo de mudança em progresso ou em variação estável. No que concerne à faixa etária, considera-se que a mudança em progresso se caracteriza pela distribuição inclinada, com os falantes mais jovens apresentando maior uso das formas inovadoras. Enquanto que na variação estável há um padrão curvilíneo, com as faixas etárias intermediárias apresentando maior uso das formas linguísticas de maior prestígio (cf. CHAMBERS e TRUDGILL, 1980, p. 91).

Em relação à escolaridade e à classe social, tem-se afirmado que um padrão curvilíneo, isto é, com maior apresentação das formas inovadoras nos grupos que se localizam no centro da hierarquia, configura mudança em progresso, ao tempo que na variação estável se verifica uma relação diretamente proporcional entre classe social ou escolarização e o uso das variantes de prestígio. (cf. LABOV, 2008[1972], p.115 – 135)

Quanto ao fator sexo⁴, Labov (2008[1972]) afirma que as mulheres demonstram uma sensibilidade para as formas linguísticas de prestígio e possuem uma participação decisiva nos fenômenos de mudança. Todavia, ele ressalta que não se pode tomar, como princípio geral, que as mulheres sempre encabeçam a mudança linguística. A esse propósito, Paiva (1992, p.71) afirma que

Quando se trata de implementar na língua uma forma considerada prestigiada, as mulheres tendem a liderar o processo de mudança. Quando, ao contrário, se trata de implementação de uma forma desprestigiada, as mulheres assumem uma atitude conservadora e os homens tomam a ponta do processo de mudança.

⁴Embora se compreenda gênero como construção social, como sinalizado por Freitag e Severo (org.) (2015), neste trabalho aborda-se o fator sexo, em virtude dos aspectos metodológicos utilizados na coleta dos dados que não se voltam às nuances sociais que norteiam os diferentes gêneros.

Scherre (1988) destaca, porém, que o papel do fator sexo não é muito claro na distinção do processo de mudança e de variação estável, pois, tanto em mudanças em direção às formas de prestígio quanto na variação estável, as mulheres apresentam com maior frequência as formas prestigiadas do que o sexo oposto (Cf. LABOV, 2008[1972], p.115-127). Sendo, por isso, mais seguro, de acordo com a autora, considerar que há uma tendência geral do sexo feminino em se aproximar da norma de maior prestígio e dos homens se distanciarem dela.

Considerando a relevância da abordagem dessas variáveis extralinguísticas para a compreensão do dinamismo da língua, esta pesquisa busca analisar a correlação entre a concordância de número no SN e o sexo (feminino e masculino), a faixa etária (16 a 35, 36 a 55 e de 56 a 80 anos) e o nível de escolaridade (baixa escolaridade, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) do falante.

2 Metodologia

Os dados de fala que constituem o *corpus* de análise desta pesquisa são de 48 falantes nativos de Maceió e foram retirados do banco de dados *Descrição e Análise de Aspectos Gramaticais e Variacionais de Línguas Brasileiras*. Eles apresentam um total de 1594 sintagmas nominais que possuem duas ou três posições e 3432 elementos que podem receber o morfema de plural.

Na coleta desses dados, utilizaram-se dois instrumentos de investigação: a entrevista estruturada e a entrevista livre desenvolvida sobre temas do cotidiano, como política e profissão. Com o primeiro instrumento, colheu-se informações sobre os aspectos sociais dos informantes, como idade, sexo e escolaridade; e com o segundo (que durou em média 30 minutos com cada entrevistado) registrou-se amostras de suas falas.

Os indivíduos selecionados para as entrevistas foram estratificados pelos seguintes critérios: sexo (feminino e masculino), escolaridade (baixa escolaridade (até o 5º ano), ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), ensino médio (completo ou não) e ensino superior (completo ou não)) e idade (dos 16 aos 35, dos 36 aos 55 e de 56 a 80 anos).

Após a transcrição dos áudios, selecionaram-se os sintagmas nominais para análise e utilizou-se o programa computacional GoldVarb X, que acomoda os dados de variação e aponta estatisticamente os fatores significativos para análise. Portanto, busca-se através deste trabalho, entender quais fatores linguísticos e extralinguísticos se relacionam com o uso da concordância nominal, em Maceió. Considerando que os dados contabilizados pelo programa

computacional abordado servem para refutar ou não hipóteses, auxiliando, com isso, o trabalho sociolinguístico que tem, como objetivo, não uma análise mecânica de número, mas o entendimento do funcionamento da língua.

3 Análise dos dados

Como mencionado nos tópicos anteriores, este trabalho toma como variável dependente a concordância de número no SN na língua falada em Maceió, para isso considera-se como dado de análise cada um dos elementos flexionáveis dos sintagmas nominais que possuem duas ou três posições e considera-se que há concordância quando o elemento apresenta marcação formal de plural, caso contrário entende-se como ausência de concordância.

Partindo da perspectiva sociolinguística de que há a possibilidade de sistematizar a variação existente e própria da língua falada utiliza-se o programa computacional GoldVarb X que acomoda os dados de variação e aponta estatisticamente os fatores significativos para análise.

Com a contabilização dos dados verificou-se que dos 3432 dados de fala analisados, 2596 apresentam concordância de número enquanto 836 não a apresentam, isto é, 76% dos dados apresentam a marca de plural enquanto 24% não são marcados. Nas seções a seguir explica-se mais detalhadamente esses resultados, remetendo-os a cada variável extralinguística abordada nesta pesquisa.

3.1 Escolaridade

Um dos objetivos assumidos pela escola é o ensino da norma descrita nos compêndios gramaticais e trabalhada como a única correta na maioria dos livros didáticos. Esse ensino pode atrelar-se ao uso linguístico do falante, que é estimulado durante sua escolarização a substituir o uso de variantes estigmatizadas pela norma tida como “correta”, como o uso da variante da concordância nominal, que apresenta a marca de plural em apenas um elemento; como em *As menina bonita*, pela variante de maior prestígio social que requer a adequação flexional dos termos determinantes aos termos determinados, como em *As meninas bonitas*.

A fim de verificar a correlação entre os anos de exposição à escola e o uso linguístico, algumas pesquisas sobre a concordância nominal no PB adotaram em suas análises o fator escolaridade, entre elas as que foram desenvolvidas por Brandão (2011), Pinheiro (2012) e

Silva (2014). Essas pesquisas constataram que quanto mais alto o nível de escolaridade, mais o falante tende a apresentar em sua fala a marca de plural no SN.

Ao considerar esses resultados levanta-se a hipótese de que em Maceió os falantes com maior nível de escolarização utilizam mais a marcação de pluralidade no SN do que os que possuem baixa escolaridade. O quadro a seguir exibe os resultados referentes a esse fator extralinguístico.

Quadro 01- Efeito da variável escolaridade na presença de marca plural em elementos do SN

Fatores	Frequência	%	P.R.
Baixa Escolaridade	491/792	62	0,20
Ensino Fundamental	543/741	73	0,44
Ensino Médio	686/922	74	0,46
Ensino Superior	876/977	90	0,80

Fonte: Autores (2019)

Como depreende-se dos dados acima, há uma relação diretamente proporcional entre o nível de escolarização e o uso da marca de plural no SN, pois com o aumento do nível de escolarização aumenta-se o uso de concordância, o que sinaliza, de acordo com Labov (2008 [1972]), que o fenômeno linguístico se encontra em variação estável.

Pode-se observar ainda, com os pesos relativos, que a baixa escolaridade, o ensino fundamental e o ensino médio não se relacionam positivamente com o uso do morfema de plural no SN, sendo que o primeiro apresenta valor muito baixo do ponto neutro, enquanto que o ensino fundamental e o ensino médio comportam-se de modo semelhante e apresentam valores próximos de 0.50. O ensino superior, por sua vez, apresenta-se como favorecedor da marcação de plural com peso relativo de 0.80, ocorrendo por isso uma oposição acentuada entre baixa escolaridade e ensino superior.

Confirmando, dessa forma, a hipótese de que em Maceió os falantes com maior nível de escolarização utilizam mais a marcação de pluralidade no SN do que os que possuem baixa escolaridade, ou seja, o uso do morfema de plural no SN relaciona-se proporcionalmente aos anos de exposição à escola demonstrando que a variação da concordância nominal se atrela às exigências sociais refletidas nas práticas escolares.

3.2 Sexo

Como já mencionado, a diferenciação sexual relaciona-se ao prestígio social das formas linguísticas, uma vez que, de acordo com Labov (2008[1972]) e Paiva (1992), as mulheres demonstram uma sensibilidade para as formas linguísticas de prestígio em sociedades em que se espera delas um comportamento conservador e possuem uma participação decisiva nos fenômenos de mudança em direção às formas prestigiadas.

Labov (2008[1972]) e Chambers e Trudgill (1980) também sinalizam para essa sensibilidade em situação de variação que não envolve mudança, ou seja, em variação estável, sendo por isso, relevante de acordo com Scherre (1988) considerar que há uma tendência geral do sexo feminino em se aproximar mais da norma de maior prestígio do que o sexo oposto, em sociedades que o sexo feminino desenvolve um papel mais conservador, independente se o fenômeno linguístico envolve mudança ou variação estável.

No Brasil, as pesquisas realizadas sobre a concordância nominal no PB, como a de Silva (2014), geralmente apontam que as mulheres são mais propensas ao uso do morfema de plural em todos os elementos flexionáveis do SN do que os homens, ou seja, elas demonstram maior sensibilidade à variante de maior prestígio social do que o sexo oposto.

Considerando isso e a afirmativa de Scherre (1988), esta pesquisa possui como hipótese, em relação à variável sexo, que as mulheres tendem a utilizar mais a marca de plural do que o sexo masculino. Apresenta-se no quadro a seguir os resultados alcançados nesta pesquisa em relação a correlação da variável sexo e a marcação de pluralidade no SN.

Quadro 02- Efeito da variável sexo na presença da marca de plural em elementos do SN

Sexo	Frequência	%	P.R.
Feminino	1340/1772	76	0,53
Masculino	1256/1660	76	0,46

Fonte: Autores (2019)

Ao observar os pesos apresentados no quadro 02 percebe-se que homens e mulheres assemelham-se em relação ao uso da concordância nominal, apresentando pesos relativos próximos. No entanto, observa-se que o sexo feminino tende a utilizar mais o morfema de plural no SN do que o sexo masculino, confirmando a hipótese desta pesquisa

Com o intuito de ampliar o entendimento da correlação dessa variável e o objeto de estudo, analisa-se a relação do sexo com a escolaridade e constata-se que o efeito da variável

sexo no uso da marca de plural no SN atrela-se ao grau de escolaridade do informante, conforme os dados a seguir.

Quadro 03: Cruzamento das variáveis sexo e escolaridade

Sexo	Baixa escolaridade			Ensino fundamental			Ensino médio			Ensino superior		
	Freq.	%	P.R.	Freq.	%	P.R.	Freq.	%	P.R.	Freq.	%	P.R.
Fem.	319/509	63	0,32	304/392	78	0,50	351/464	76	0,47	366/407	90	0,72
Masc.	172/283	61	0,31	239/349	68	0,38	335/458	73	0,44	510/570	89	0,71

Fonte: Autores (2019)

Como pode ser observado, os pesos relativos sinalizam que entre os falantes que possuem baixa escolaridade, quase não há diferença no uso linguístico dos diferentes sexos em relação à concordância nominal. O mesmo ocorre entre os que possuem nível médio e superior, não confirmando a proposição de Scherre (1988) de que há uma tendência do sexo feminino em se aproximar mais da variante de prestígio.

O grupo dos informantes que possuem ensino fundamental, por sua vez, comporta-se de forma distinta dos demais, apresentando peso relativo mais alto no sexo feminino, conforme previsão de Scherre (1988). Os pesos relativos também indicam que independente do sexo os informantes que possuem ensino superior são mais propensos ao uso do morfema de plural no SN do que os que possuem os demais níveis de escolarização. Logo, a relação entre sexo e concordância nominal mostra-se relacionada ao fator escolaridade, sendo determinante o nível de escolaridade do falante.

3.3 Faixa etária

Como já mencionado neste trabalho, as pesquisas sociolinguísticas que tomam para análise a concordância nominal no PB têm observado a correlação do fator faixa etária e o uso da marca de plural no SN a fim de identificar se a concordância nominal no PB se encontra em variação estável ou em mudança em progresso.

Baseando-se em Labov (2008[1972]), consideram que em variação estável geralmente há distribuição plena sem gradação etária ou distribuição curvilinear indicando gradação etária com o uso das formas mais prestigiadas nas faixas etárias intermediárias, enquanto que a mudança em progresso se caracteriza pela distribuição inclinada, com os falantes mais jovens apresentando maior propensão ao uso das formas inovadoras.

Vale ressaltar, porém, que além dos resultados obtidos com o fator faixa etária, considera-se nesses estudos a correlação entre o uso da marca de plural e o nível de escolaridade e o sexo do falante, uma vez que constatar diferença etária não é considerado condição suficiente para a existência de mudança linguística, pois pode indicar apenas gradação de idade.

Diante disso, analisa-se neste trabalho a relação do fator faixa etária com a concordância nominal e levanta-se a hipótese que, em Maceió, a marca de plural no SN é mais utilizada entre os falantes da faixa intermediária. O quadro a seguir ilustra as três faixas etárias abordadas e os seus respectivos resultados.

Quadro 04- Efeito da variável faixa etária na presença da marca plural em elementos do SN

Faixa Etária	Frequência	%	P.R.
De 16 aos 35	1190/1433	83	0,67
De 36 aos 55	747/1040	72	0,40
De 56 a 80	659/959	69	0,34

Fonte: Autores (2019)

Como pode ser observado os pesos relativos apresentam-se em ordem decrescente e apontam a faixa etária mais nova como a única favorecedora do uso da marca de pluralidade, contrariando a hipótese de que haveria uma distribuição curvilínea entre as faixas etárias, com a intermediária destacando-se no uso da marca.

Com o intuito de ampliar a compreensão da relação entre idade e a concordância nominal no SN realiza-se a seguir o cruzamento dos resultados dos grupos de fatores faixa etária, escolaridade e sexo. Através do cruzamento da variável faixa etária com o grau de escolaridade, apresentado no próximo quadro, verifica-se com os pesos relativos que há uma proximidade do uso do morfema de plural, independentemente da idade, entre os falantes que possuem baixa escolaridade, como também entre os que possuem nível superior.

Ao observar, porém, os dados dos falantes que possuem ensino fundamental ou médio, percebe-se a diminuição inversamente proporcional do uso do morfema em relação ao aumento da idade, ou seja, os jovens de 16 a 35 anos tendem a utilizar mais a marca de pluralidade do que os das faixas etárias mais altas nesses grupos.

Com os dados abaixo, se pode constatar também que independente da faixa etária os falantes que possuem nível superior apresentam mais o morfema de plural em suas falas do

que os que possuem baixa escolaridade, o que sinaliza para o aumento dos índices de concordância em razão da influência da escola.

Quadro 05: Cruzamentos das variáveis faixa etária e escolaridade

Escolaridade	De 16 aos 35			De 35 aos 55			De 56 aos 80		
	Freq.	%	P.R.	Freq.	%	P.R.	Freq.	%	P.R.
Baixa Escolaridade	224/351	64	0,32	124/209	59	0,28	143/232	62	0,30
Ensino Fundamental	246/294	84	0,58	179/256	70	0,39	118/191	62	0,31
Ensino Médio	241/378	90	0,71	197/294	67	0,36	148/250	59	0,28
Ensino Superior	379/410	92	0,77	247/281	88	0,66	250/286	87	0,65

Fonte: Autores (2019)

Sobre a relação entre a idade e o sexo dos falantes, observa-se que homens e mulheres, independente da faixa etária, apresentam pesos relativos próximos, sendo que o sexo feminino apresenta-se como um pouco mais sensível ao uso da concordância nominal do que o sexo oposto, excerto entre os informantes da última faixa etária. Verifica-se ainda que homens e mulheres de 16 a 35 anos favorecem a marcação de plural, o que pode estar relacionado ao ingresso no mercado de trabalho. (Cf. SCHERRE, 1988, p.522).

Quadro 06: Cruzamentos das variáveis faixa etária e sexo

Sexo	De 16 aos 35			De 36 aos 55			De 56 aos 80		
	Freq.	%	P.R.	Freq.	%	P.R.	Freq.	%	P.R.
Feminino	612/723	85	0,63	408/560	73	0,45	320/489	65	0,37
Masculino	578/710	81	0,58	339/480	71	0,43	339/470	72	0,45

Fonte: Autores (2019)

Portanto, com a análise da correlação do fator faixa etária e a concordância nominal na língua portuguesa falada em Maceió constata-se que os falantes mais jovens, de ambos os sexos, tendem a apresentar mais em suas falas a marca de plural no SN do que os pertencentes às faixas etárias mais altas. Vale ressaltar, no entanto, que independente da faixa etária, os falantes que possuem ensino superior tendem a fazer mais uso da marcação de pluralidade do que os que possuem baixa escolaridade, revelando dessa forma que a escolaridade se sobressai a faixa etária no condicionamento da concordância nominal.

4 Análise Comparativa

A concordância nominal no PB tem servido de objeto de análise de diversas pesquisas, entre elas considera-se, nesta análise, a realizada por Brandão (2011) que analisa a língua falada em Nova Iguaçu, a desenvolvida por Pinheiro (2012) que toma para análise amostras de fala de residentes de Belo Horizonte e a realizada por Silva (2014) que estuda a concordância nominal na fala de alagoanos e paulistanos residentes na cidade de São Paulo.

A fim de observar se há particularidades no uso linguístico de Maceió em relação a concordância nominal, comparam-se nesta seção os resultados alcançados neste trabalho com os das pesquisas mencionadas. Vale ressaltar, porém, que como as pesquisas desenvolvidas por Brandão (2011), Pinheiro (2012) e Silva (2014) tomam como objeto de análise a ausência da marca de plural no SN, faz-se necessário abordar os resultados inversamente proporcionais, ou seja, os equivalem ao uso da marca de plural.

Entre as variáveis extralinguísticas analisadas nesta pesquisa, a escolaridade destaca-se como a que mais condiciona a concordância nominal. Com ela constatou-se que quanto maior o nível de escolaridade do falante mais ele tende a fazer uso da marca formal de plural. No quadro a seguir, compara-se esse resultado com os alcançados em Nova Iguaçu, Belo Horizonte e em São Paulo.

Quadro 07: Comparação dos dados, em relação a variável escolaridade, constatados nesta pesquisa com os constatados nos trabalhos de Brandão (2011), Pinheiro (2012) e Silva (2014)

Fatores	Brandão (2011)		Pinheiro (2012)		Silva (2014)				Esta pesquisa	
	Iguaçuanos		Residentes de Belo Horizonte		Paulistanos		Alagoanos		Maceioenses	
	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.
Baixa Escolaridade	---	---	---	---	---	---	---	---	62	0,20
Ensino Fundamental	91	0,38	70	0,29	58	0,26	63	0,39	73	0,44
Ensino Médio	81	0,24	85	0,50	84	0,58	77	0,54	74	0,46
Ensino Superior	97	0,76	99	0,86	---	---	---	---	90	0,80

Fonte: Autores (2019)

Como verificado no quadro acima, a variável escolaridade comporta-se de modo semelhante nas diferentes pesquisas, com maior uso da marca formal de plural entre os mais escolarizados. Ao observar os pesos relativos dos grupos de sujeitos que possuem ensino fundamental, verifica-se que os falantes de Maceió tendem a utilizar mais o morfema de plural do que os demais, embora o ensino fundamental não se apresente como favorecedor do uso de concordância em nenhuma das pesquisas.

Entre os informantes do ensino médio, os paulistanos e os alagoanos que residem em São Paulo apresentam mais o morfema de plural do que os demais informantes que possuem esse nível de escolaridade com pesos relativos de 0,58 e 0,54 respectivamente, enquanto que entre os maceioenses o ensino médio não se mostra como favorecedor da marca de plural, sinalizando que alagoanos que possuem ensino médio e residem em São Paulo são mais propensos ao uso da concordância nominal do que alagoanos com a mesma escolaridade que residem em Maceió.

O ensino superior, por sua vez, mostra-se como favorecedor da marcação de plural em todas as pesquisas que o abordaram, sendo que os pesos relativos refletem que os residentes de Belo Horizonte tendem a utilizar um pouco mais a concordância nominal do que os maceioenses e iguaçuanos. Com esses resultados compreende-se que a escolaridade é determinante para o uso da concordância nominal no PB.

Além da variável extralinguística escolaridade, abordou-se também nesta análise a variável sexo e constatou-se com os pesos relativos que homens e mulheres comportam-se de forma parecida em relação ao uso da concordância nominal, sendo que o sexo feminino mostra-se um pouco mais sensível à marcação de plural no SN do que o sexo oposto. No quadro a seguir, compara-se esse resultado com os constatados por Silva (2014) nas amostras de fala de paulistanos e alagoanos que residem em São Paulo.

Quadro 08- Comparação dos dados, em relação a variável sexo, constatados nesta pesquisa com os constatados no trabalho de Silva (2014)

Sexo	Silva (2014)				Esta pesquisa	
	Paulistanos		Alagoanos		Maceioenses	
	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.
Feminino	77	0,54	77	0,55	76	0,53
Masculino	71	0,47	71	0,47	76	0,46

Fonte: Autores (2019)

Como pode ser observado no quadro acima, os resultados alcançados por Silva (2014), tanto nas amostras de fala dos paulistanos como nas amostras de fala dos alagoanos, aproximam-se ao desta pesquisa, sinalizando que homens e mulheres que residem em São Paulo utilizam a concordância nominal de forma semelhante, ocorrendo, no entanto, uma leve tendência entre as mulheres em fazer mais uso da marca de plural do que o sexo oposto.

Esses resultados confirmam a afirmativa de Scherre (1988) de que ainda há uma tendência geral do sexo feminino em se aproximar mais da norma de maior prestígio, ao tempo que também que indicam que, na sociedade brasileira, o comportamento linguístico de homens e mulheres caminha para equiparação, o que pode atrelar-se a busca pela igualdade dos papéis sociais desempenhados pelos diferentes sexos.

Realizou-se também nesta pesquisa a análise da correlação entre a variável extralinguística faixa etária e o uso da concordância nominal e constatou-se que os informantes pertencentes a primeira faixa etária tendem a fazer mais uso da marca de plural do que os pertencentes as faixas etárias mais altas. No quadro a seguir, compara-se esse resultado com os alcançados nas pesquisas de Brandão (2011) e Silva (2014).

Quadro 09 – Comparação dos dados, em relação a variável faixa etária, constatados nesta pesquisa com os alcançados por Brandão (2011) e por Silva (2014)

Faixa etária	Brandão (2011)		Silva (2014)				Esta pesquisa	
	Iguaçuanos		Paulistanos		Alagoanos		Maceioenses	
	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.	%	P.R.
De 16 aos 35	91	0,52	83	0,48	65	0,37	83	0,67
De 36 aos 55	93	0,59	85	0,61	88	0,70	72	0,40
De 56 aos 80	87	0,36	62	0,43	64	0,37	69	0,34

Fonte: Autores (2019)

Ao observar os pesos relativos acima, verifica-se que, diferentemente do resultado alcançado nesta pesquisa, tanto no trabalho de Brandão (2011) como na pesquisa desenvolvida por Silva (2014) a faixa etária intermediária destaca-se no uso da marca de plural no SN, apresentando uma distribuição curvilínea e sinalizando variação estável.

Considerações Finais

Buscou-se nesta pesquisa analisar a concordância nominal entre os elementos flexionáveis do sintagma nominal, a partir de amostras de fala de 48 nativos de Maceió, seguindo a Teoria da Variação Linguística que concebe a língua como um sistema cuja existência atrela-se ao meio social.

A fim de verificar quais variáveis condicionam essa marcação de plural abordaram-se as variáveis extralinguísticas escolaridade, sexo e faixa etária, e verificou-se que os falantes mais escolarizados, pertencentes à faixa etária mais baixa e do sexo feminino são mais propensos ao uso da concordância nominal do que os que possuem características inversas.

Ao comparar esses resultados com os alcançados em Pinheiro (2012), Silva (2014) e Brandão (2011) observou-se que as variáveis escolaridade e sexo correlacionam-se com a concordância nominal de forma semelhante em Maceió, Belo Horizonte, São Paulo e Nova Iguaçu. Ao comparar a variável faixa etária, porém, observou-se que tanto em Brandão (2011) quanto em Silva (2014) a faixa etária intermediária destaca-se no uso da marca formal de plural enquanto que nesta pesquisa os mais jovens destacam-se nesse uso, sinalizando que há particularidades no condicionamento da concordância nominal da capital alagoana.

Referências

BRAGA, M. L. *A concordância de número no sintagma nominal no Triângulo Mineiro*. 1977. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 1977.

_____; SCHERRE, M. M. P. A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro. In: Encontro Nacional de Linguística, 1, 1976. *Anais* . . . Rio de Janeiro: PUC, 1976.

BRANDÃO, S. F. *Concordância nominal em duas variedades do português: convergências e divergências*. Veredas Atemática 1/2011. Disponível em www.ufjf.br/revistaveredas/files/2011/05/Artigo-19-Silvia-Brandão-Paginação.pdf. Acesso em: 20 de Jun. 2014, 14:30:30.

CHAMBERS, J.K.; TRUDGILL, P. *Dialectology*. Cambridge: Cambridge University. Press, 1980.

FREITAG, R.M. KO.; SEVERO, C. G. (Org.). *Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística brasileira*. São Paulo: Blucher, 2015.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

PAIVA, M. C. Sexo. In: *Introdução à Sociolinguística Variacionista*. Rio de Janeiro: Cadernos Didáticos UFRJ, 1992.

PINHEIRO, L. R. *A concordância nominal no português de Belo Horizonte*, 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PONTE, V. M. L. *A concordância nominal de uma comunidade de Porto Alegre*, 1979. Dissertação (Mestrado em Linguística), PUC, Rio Grande do Sul, 1979.

SALGADO, S. S. et al. *Concordância de número nos predicativos adjetivos e participios passivos do português falado em Maceió: um estudo variacionista*. Disponível em: <www.enapet.ufsc.br/anais/>. Acesso em 20 de Jun. 2014.

SCHERRE, M. M. P. *A regra de concordância de número no sintagma nominal em português*. 1978. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ, Rio de Janeiro, 1978.

_____. *Reanálise da concordância nominal em português*. 1988. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 1988.

SILVA, F. G. *Alagoanos em São Paulo e a concordância nominal de número*. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.